

Startups no Porto Digital e a produção inovadora no centro do Recife¹

Guilherme Mendes RODRIGUES²

Jarbas Espíndola AGRA JR³

Maria Carolina Maia MONTEIRO⁴

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco

RESUMO

As Startups têm se mostrado cada vez mais importantes e presentes na economia mundial. No Brasil, essa tendência também acontece e já existem cerca de 4000 startups, de acordo com a Associação Brasileira de Startups, no país. Nesse contexto, na cidade do Recife, a economia criativa, o empreendedorismo e a inovação recebem o estímulo do Porto Digital, um parque tecnológico que oferece um ambiente propício ao desenvolvimento dessas empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Empreendedorismo; Startup; Criatividade; Recife.

1. INTRODUÇÃO

Considerada um dos motores do Capitalismo, a Inovação pode ser entendida como a maneira que as empresas encontram para crescer em momentos de evoluções tecnológicas, sendo entendida, também, como uma forma de destruição do modo antigo de empreender para o estabelecimento de um novo.

Por isso, em sincronia com modelos internacionais, no Brasil, acredita-se que o investimento na Inovação é fundamental ao desenvolvimento socioeconômico do país. Neste quadro, prega-se, também, que o processo de Inovação está diretamente atrelado à pesquisa e à produção científica, que têm recebido maior incentivo. Por outro lado, por conta da falta de políticas e de investimentos que valorizassem essa produção no passado, a inovação ainda chega ao Brasil por meio da reprodução de trabalhos do exterior. (SQUIRRA, 2012).

Dentro desse contexto, a produção inovadora se faz presente, também, por meio da criação das empresas no modelo Startup, conceitadas como empresas jovens, na fase de construção de seus projetos e vinculadas fortemente à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras, no qual se encontra um grupo de pessoas à

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Graduação. 1 Período de Direito da Unicap, e-mail: guilhermendesr@gmail.com

³ Orientador do Trabalho Mestre em Design (UFPE) e professor dos cursos de Jogos Digitais e Publicidade e Propaganda da Unicap, email: jarbasagra@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Mestre e Doutorado em Design (UFPE) e professora dos cursos de Jornalismo e Fotografia da Unicap, email: carolinamonteiro2001@gmail.com

procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza (GITHALY, 2011). Estas empresas geralmente surgem a partir de ideias que buscam facilitar a vida da população a partir do oferecimento de um serviço, normalmente relacionado à área da tecnologia. No Brasil, essas iniciativas se desenvolveram com bastante força na cidade do Recife, onde o parque tecnológico do Porto Digital apresenta apoio a esses empreendedores.

1.1 - O QUE É INOVAÇÃO?

Tradicionalmente, o ideário relacionado à Inovação diz respeito ao desenvolvimento tecnológico (SCHUMPETER, 1961). No entanto, no decorrer dos anos, e com o aprofundamento do trabalho científico a respeito dessa temática, passou-se a conceituar o *Novo* como sendo fruto de diferentes formas de criação; como o empreendedorismo, a ciência e outras áreas do conhecimento além da tecnologia.

Essa nova ideia de Inovação permitiu o desenvolvimento de modelos relacionados à criatividade como geradora de resultados inovadores: o Modelo Componencial de Amabile (1988) e o Modelo Interacional de Woodman, Sawyer e Griffin (1993); sendo o primeiro relacionado à importância da valorização dos funcionários e da manutenção de um bom ambiente de trabalho para a produção inovadora em uma empresa; e o segundo, que trata a criatividade organizacional como um fator que pode ser afetado por questões externas ao indivíduo, como dificuldades situacionais e de comportamento, podendo ser inibida ou estimulada em diferentes contextos.

Nesse quadro, foram criadas ferramentas que analisam os componentes do ambiente de trabalho que influenciam positivamente a criatividade e a inovação, a KEYS de Amabile (1996) e a CCQ de Ekvall (1996). A KEYS analisa a motivação dos funcionários e os recursos disponíveis; e a CCQ mede o nível das dificuldades e da independência encontrada pelos trabalhadores da empresa, tendo como parâmetros “dimensões” como *risk taking*; debate; confiança e abertura entre os envolvidos; liberdade; desafios; conflitos; tempo investido na criação de novas ideias e a forma como essas ideias são recebidas e tratadas. (ÇOKPEKIN E KNUDSEN, 2012)

Desta forma, atualmente, é possível entender a teorização como sendo o desenvolvimento e o refinamento de novas explicações e conceitos (NEALON, 2016), e a Inovação como a aplicação desse rendimento à prática, modificando a realidade das

peças e se relacionando com diferentes contextos socioculturais. Nessa perspectiva, a Inovação se mostra como um fator essencial à vida em sociedade a partir do oferecimento de novos produtos/serviços à população em geral ou, ainda, por meio da oferta de novas possibilidades para empresas e seus funcionários na área de criação. Entretanto, embora seja imprescindível ao desenvolvimento, ainda há dificuldades no acesso a essas informações por diferentes camadas da população.

1.3 - O QUE SÃO STARUPS?

Mais do que nunca, as empresas consideradas Startups, hoje, desempenham um papel importante tanto no mercado quanto na prestação de serviços à sociedade. No entanto, embora estejam se tornando mais populares, muito se diverge em relação ao que seria, de fato, uma Startup. Nesse sentido, ainda não há consenso porque diversos investidores compreendem o termo de maneiras variadas. (GITAHY, 2016)

Por um lado, muitos consideram uma Startup como sendo apenas uma empresa em seu estado inicial. Por outro, muitos acreditam que há certos valores que devem ser acrescentados a esse conceito, como os riscos envolvidos, a criatividade, o espírito empreendedor, a busca pela resolução de um problema cuja solução não é óbvia e a ideia de pesquisa dentro da empresa. Além disso, muitos elencam, também, questões operacionais, como um número reduzido de envolvidos, o uso da tecnologia, baixos custos de manutenção e a capacidade de crescer e gerar lucros rapidamente. (BRASIL ECONÔMICO, 2017)

Todavia, apesar dos desacordos, parece existir um consenso no que diz respeito ao caráter Inovador de uma iniciativa Startup, uma vez que essas empresas devem oferecer uma tecnologia ou serviço diferenciado para que possa crescer e sobreviver no mercado. Sendo um investimento incerto, mas que permite a possibilidade de um crescimento considerável em um curto período de tempo.

É válido pontuar, ainda, a ideia de uma “Cultura da Startup” (*Startup Culture*), que caracteriza o trabalho dos empreendedores e envolvidos nessas empresas, prezando pela existência de uma identidade própria, de uma estratégia de crescimento, de bons relacionamentos e de um ambiente de trabalho favorável. Além disso, prega a autovalorização por parte do trabalhador em relação à sua produção e às suas condições de trabalho. (MCAVEENEY, 2013)

2. A CIDADE DO RECIFE É O ESTÍMULO ÀS STARTUPS ATRAVÉS DO PORTO DIGITAL

Investimentos, comunicação e ideias inovadoras devem caminhar juntos na criação de um ambiente favorável à produção criativa. Isso porque, para que possa causar mudanças socioeconômicas, a “inovação” precisa chegar ao conhecimento da sociedade e, ainda, necessita de um impulso econômico para se desenvolver. Desse modo, percebe-se que a figura do comunicador, assim como a do investidor, é essencial à difusão dessas novas ideias, por isso, termina por decidir quais ideias passarão a fazer parte do cotidiano popular, desempenhando um papel de grande importância (CHATMAN,1986).

Nesta perspectiva, é possível afirmar que, no Recife, existe um ambiente favorável à inovação, uma vez que, a partir da iniciativa do Porto Digital - um parque tecnológico que abriga empresas e instituições em diversas áreas, entre elas a Economia Criativa - as ideias propostas pelos empreendedores se unem ao investimento, ao ambiente acadêmico, à comunicação e passam a ser estimuladas, principalmente por meio de incubadoras, aceleradoras e dos espaços de co-working presentes na região.

As incubadoras e aceleradoras são espaços em que os empreendedores do ramo de Startups recebem apoio dependendo do estágio em que se encontra o seu projeto. No caso das incubadoras, são recebidos projetos em estado inicial e os envolvidos, após apresentarem seu plano de negócio, contaram com o apoio de consultores. Já as aceleradoras, trabalham com as empresas que tenham um potencial de crescimento rápido e oferecem sessões de *mentoring* por meio de palestras e conversas. Além desses espaços, existem também os espaços de *coworking*, onde os empreendedores podem trabalhar, trocar ideias e estabelecer uma rede de contatos. No Recife, há oito espaços de coworking, três incubadoras e duas aceleradoras. (GITAHY, 2015)

Apenas no Porto Digital, estão presentes 250 empresas e instituições. Boa parte atua na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). São empresas que desenvolvem softwares, aplicativos móveis, sistemas de gestão e soluções customizadas. Há ainda empresas que lidam com tecnologias avançadas, como inteligência artificial, redes neurais e automação.

Neste contexto de fomento a Inovação, surgiu, ainda, a Manguezal, uma comunidade de startups sediada no Recife que busca promover discussões para compartilhamento de conhecimento voltado à Economia Criativa, além de dar visibilidade às novas Startups para que essas despertem o interesse de investidores. A

Manguezal engloba 69 das 100 startups recifenses cadastradas na ABS, Associação Brasileira de Startups. (MANGUEZAL, 2017)

2.1 O PORTOMÍDIA E O APOIO À ECONOMIA CRIATIVA

O Portomídia é uma iniciativa do Porto Digital que busca fortalecer as ações voltadas à economia criativa na cidade do Recife ao promover a união de empreendedores, agentes do governo e da área acadêmica. Localizado no centro da cidade, território do Porto Digital, a atuação do Porto Mídia se divide em: empreendedorismo, educação, experimentação e exibição; tendo como forte as áreas da fotografia, música, design, games, cinema e multimídia.

Neste quadro, o Portomídia se dedica à capacitação de profissionais da área da economia criativa por meio do oferecimento de cursos e palestras em parceria com instituições conceituadas da área; ao estímulo ao empreendedorismo por meio de uma incubadora de negócios que oferta treinamento e consultoria para os incubados; à experimentação por meio do fomento ao uso de sua estrutura de laboratórios e equipamentos.

Desse modo, percebe-se a importância da instituição no fomento da economia criativa, uma vez que, em seu projeto, o Portomídia incentiva, também, a troca de conhecimentos e a multidisciplinaridade por meio dos cursos, dos debates e dos equipamentos oferecidos como uma maneira de agregar novos valores e significados ao consumidor final e valorizar as áreas da economia criativa, numa lógica conhecida como *Design Driven Innovation* (DDI), que preza pela adição de aspectos tecnológicos, socioculturais e psicológicos ao produto. (ANDRADE e CASTILLO e MATOSO e ARRUDA AZEVEDO e BRITO, 2014)

3. CONSIDERAÇÕES

A influência da inovação, que pode ser entendida de diferentes maneiras, na sociedade e na economia é inegável e crescente. Dentro dessa perspectiva, o campo da economia criativa ganha espaço e as empresas Startups, que com poucos recursos e pessoal conseguem facilitar questões do dia a dia por meio –normalmente- da tecnologia, passaram a receber maciços incentivos e investimentos no Brasil.

No Recife, o parque tecnológico do Porto Digital, criado no ano 2000, garante que essa tendência se faça presente e estimula as Startups locais por meio de espaços

Coworking, Incubadoras, aceleradoras e da iniciativa do Porto Mídia, que atrela a comunicação à economia criativa. Desse modo, a capital pernambucana se consolida como um polo de Economia Criativa e como um local ideal para o empreendedorismo voltado às Startups.

REFERÊNCIAS

SCHUMPETER, J. A. O processo da destruição criadora. In: SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961

CHATMAN, E. A. Diffusion Theory: A Review and Test of a Conceptual Model in Information Diffusion. Journal of the American Society for Information Science and Technology. V. 37, n.6. 1986

NEALON, J. T. Stuart Hall and the “Detour through theory” Revisited. The South Atlantic Quarterly. V. 115, n. 4, 2016

ÇOKPEKIN, Ö. e KNUDSEN, M. P. Does organizing for creativity really lead to Innovation? Creativity and Innovation Management. V. 21, n 3.

SQUIRRA, S. C. M. Desafio da Inovação. Intercom – Revista Brasileira de Comunicação. v. 35, n. 1. 2012

GITAHY, Yuri. O que é uma startup? Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-uma-startup/>> Acesso em: 24 de Abril de 2017.

BRASIL ECONÔMICO. Startup: entenda o conceito e o funciona o investimento .Disponível em:< <http://economia.ig.com.br/2016-06-30/startup-conceito.html>> Acesso em: 24 de Abril de 2017.

ROBEHMED, Natalie. What is A Startup? .Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/natalierobehmed/2013/12/16/what-is-a-startup/#38295f244044>> Acesso em: 24 de Abril de 2017.

RONCOLATO, Murilo. Cena de Startups do Recife passa por renovação. Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/noticias/geral,cena-de-startups-do-recife-passa-por-renovacao,10000029607>> Acesso em: 28 de Abril de 2017.

GITAHY, Yuri. Entenda a diferença entre incubadora e aceleradora. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-diferenca-entre-incubadora-e-aceleradora,761913074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 28 de Abril de 2017.

FABRÍCIO, Mariana. Startups de Pernambuco ganham espaço no mercado. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,2/2016/06/13/interna_tecnologia,650067/startups-de-pernambuco-ganham-espaco-no-mercado-maduro.shtml> Acesso em: 28 de Abril de 2017.

PIMENTEL, Thatiana. Startups pernambucanas ganham reforço para captar investimentos. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2015/08/11/internas_economia,>

591845/startups-pernambucanas-ganham-reforco-para-captar-investimentos.shtml> Acesso em: 28 de Abril de 2017.

MANGUEZAL. Proudly Made in Recife. Disponível em: <<http://manguez.al/#welcome>> Acesso em: 28 de Abril de 2017.

MCAVEENEY, Corey. How do you define Startup Culture?. Disponível em: <<https://www.wired.com/insights/2013/09/how-do-you-define-startup-culture/>> Acesso em: 01 de Maio de 2017.

ANDRADE, B. A. T. e CASTILLO, G. A. L. e MATOSO, C. A. e ARRUDA, O. A. e AZEVEDO, G. e BRITO, F. A. M. Design Driven Innovation para economia criativa: em busca do fomento de inovação de significado para o Portomídia. Blucher Design Proceedings.V. 1, n.4. 2014.